



18°
FESTIVAL
DE
ARTE
CONTEMPORÂNEA
SESC
VIDEOBRASIL
30
ANOS
PANORAMAS
SUL DO

PRESS KIT







18° FESTIVAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA SESC_VIDEOBRASIL

30 ANOS

PANORAMAS DO SUL

6 NOV 2013 A 2 FEV 2014 | SESC POMPEIA
7 A 14 NOV | CINESESC

Edição comemorativa apresenta destaques da trajetória do Festival na exposição *30 Anos* e reúne 106 obras de 94 artistas na mostra competitiva *Panoramas do Sul*

A 18ª edição do Festival de Arte Contemporânea Sesc_Videobrasil celebra o aniversário de três décadas do único festival internacional realizado no país em seus moldes. Com periodicidade bianual, o Festival se dedica a mapear e difundir a produção de arte contemporânea do eixo Sul geopolítico, com exposições, atividades públicas, lançamentos de publicação, sessão especial e premiação, que somam quase 80 atividades realizadas entre 6 de novembro de 2013 e 2 de fevereiro de 2014.

A mostra competitiva *Panoramas do Sul* ocupa um novo espaço no Sesc Pompeia, o 2º andar do conjunto esportivo, que vai apresentar 84 obras numa verdadeira cidadela construída especialmente para o Festival. Este ano, a mostra competitiva se expande também para outras unidades do Sesc, ampliando seu território de ação e possibilitando que a produção artística contemporânea reverbere junto a novos públicos. No CineSesc, 22 vídeos da mostra *Panoramas do Sul* serão exibidos, organizados em oito programas. Ao todo, 106 obras de 94 artistas, provenientes de 32 países, participam dessa mostra.

No CineSesc também acontece a Sessão Especial de *Deserto Azul*, longa-metragem de ficção científica de Eder Santos, artista visual premiado, com reconhecimento internacional e obras em acervos de importantes instituições, cuja trajetória se confunde com a do próprio Festival (participou de 17 das 18 edições do evento). Apresentada como uma programação especial do 18º Festival de Arte Contemporânea Sesc_Videobrasil, a exibição do filme terá a presença do diretor, dos atores e da equipe.

Como em edições anteriores, uma exposição de peso estabelece diálogo com a arte do circuito geopolítico Sul, foco central da mostra competitiva. Nesta 18ª edição, os grandes destaques são as três décadas de experimentação e os riscos assumidos pelo próprio Festival desde sua primeira edição, em 1983, reunidas na exposição *30 Anos*. Montada no Galpão do Sesc Pompeia, a exposição apresenta uma videoinstalação formada por 234 monitores, que exibem 16h de imagens selecionadas a partir de mais de cinco mil horas de vídeos. No mesmo local, acontecem as atividades dos Programas Públicos do Festival e está instalada uma Videoteca, que disponibiliza o acesso a cerca de 1.300 obras do Acervo Videobrasil.

O 18º Festival de Arte Contemporânea Sesc_Videobrasil é uma correalização do Sesc São Paulo e da Associação Cultural Videobrasil. Essa parceria foi viabilizada, e fortalecida, graças a uma zona de convergência entre as duas instituições, caracterizada pelo apoio à diversidade, a partir da qual foram gerados frutos diversos por mais de duas décadas, dentre os quais se destaca o Festival.

1





A conotação geopolítica da diversidade que o Festival preconiza a partir da sua proposta de “pensar o sul” se aproxima das reflexões e ações do Sesc São Paulo, que busca reencontrar sentidos estéticos em uma nova relação com o cotidiano, a partir da interação entre corpo, natureza e indivíduos. Neste cenário, cabe à arte um papel fundamental para garantir espaço à complexidade subjetiva que caracteriza a interação humana. Em uma fina sintonia e duradoura parceria, o Sesc São Paulo e a Associação Cultural Videobrasil vêm juntos, ao longo dos últimos 20 anos, apostando nesse caminho e assumindo a responsabilidade de estimular tal dinâmica. Não à toa, o foco do Festival tem sido a pesquisa, o fomento e a difusão da produção de artistas da América Latina, África, Leste Europeu, Oriente Médio, Ásia e Oceania – que, não raro, apresentam uma poética especialmente tocante graças à sua peculiar posição no mundo.

30 ANOS

Akram Zaatari, Peter Greenaway, Tunga, Waly Salomão, Rosangela Rennó, Cao Guimarães, Marcel Odenbach, Fernando Meirelles, Rafael França, Walid Raad, Tadeu Jungle, Eder Santos, Marina Abramovic, Marcelo Tas, Kenneth Anger, Gianni Totti, Bill Viola, Chelipa Ferro, Nam June Paik, Derek Jarman, Ximena Cuevas, Olafur Eliasson, Gary Hill, Angela Detanico e Rafael Lain, Sebastian Diaz Morales, Bouchra Khalili, Carla Zaccagnini... É enorme a constelação de nomes integrantes desse percurso de três décadas de arte contemporânea.

A exposição *30 Anos* consiste em uma grande videoinstalação na qual destaques da história do Festival são apresentados sob diferentes recortes, perpassando as 17 edições realizadas até então – uma trajetória que se confunde com a própria história do vídeo no Brasil e com a redefinição do Sul no panorama mundial. Para criar esse amplo olhar sobre os 30 anos do Festival, os 234 monitores instalados no Galpão do Sesc Pompeia criam um ambiente onde imagens de artistas, obras, mostras, curadores, críticos e público compõem um grande e diverso painel visual. Entrecortam esses conteúdos algumas homenagens, em que personagens centrais nessa história protagonizam a instalação para comentar ou narrar passagens fundamentais dessa jornada. A ambientação sonora é assinada pelo coletivo brasileiro O Grivo, expoente das investigações sonoras no âmbito da arte atual. Completa a exposição a reedição de performances de Chelipa Ferro e Alexandre da Cunha.

A comemoração em torno dos 30 anos do Festival propõe a compreensão e atualização de uma trajetória marcada por transformações. Ao longo de sua existência, o Festival tem se modificado para atuar de forma inovadora em torno da arte e da imagem em movimento: quando a videoarte despontava na cena brasileira, surgiu no Museu de Imagem e Som de São Paulo – MIS/SP como o primeiro festival voltado à modalidade e, portanto, participou da consolidação e da incorporação da linguagem do vídeo pelo circuito artístico amplo. Mais tarde, abriu-se a outras formas de arte eletrônica e, depois, incluiu também a performance e práticas híbridas.

O ano de 1992 marca o início da colaboração com o Sesc São Paulo, que passa a atuar como correalizador do Festival, numa estreita relação de parceria fomentada por um encontro de conceitos e missões. O Sesc São Paulo (Serviço Social do Comércio em São Paulo) e a Associação Cultural Videobrasil realizam conjuntamente mostras artísticas de relevância,





seja pelo fomento à produção brasileira e de países considerados do eixo Sul do planeta, seja pela viabilização de exposições de ícones internacionais.

A partir desse momento, o evento se expande e se internacionaliza, passando a propor conexões artísticas globais por meio de um olhar descentralizado em relação aos polos de produção: Norte e Sul em diálogo, e sem restrições de suporte.

A partir de sua maturidade, o Festival direciona seu foco para o mapeamento e difusão do Sul geopolítico global, expondo trabalhos de artistas da América Latina, Caribe, África, Oriente Médio, Leste Europeu, Sul e Sudeste Asiático e Oceania.

Também passa a estimular e realizar uma série de ações, como redes de colaboração e residências artísticas, publicações (com destaque para as edições Sesc_Videobrasil), programas públicos e comissionamentos. Desde 2011, o Festival Sesc_Videobrasil passou a abranger todas as linguagens artísticas contemporâneas.

VIDEOTECA EXPÕE OBRAS DO ACERVO DAS 17 EDIÇÕES

No Galpão da exposição *30 Anos*, além da videoinstalação que propõe uma experiência imersiva na trajetória do Festival, o público pode ter acesso a uma Videoteca com cerca de 1.300 vídeos. Constituída graças a um intenso esforço de pesquisa, a videoteca apresenta um acervo precioso que reconstitui marcos importantes da história do vídeo e da arte contemporânea nesses 30 anos, disponibilizando quase todo o conteúdo das 17 edições do Festival. Além dos trabalhos que estiveram na mostra *Panoramas do Sul*, registros de performances e *making ofs* do Festival, a coleção inclui seleções históricas de videoarte e obras de artistas contemporâneos fundamentais, escolhidas entre as mostras paralelas programadas desde 1983. Esse espaço de pesquisa e imersão também será palco de encontros e atividades dos Programas Públicos (saiba mais a seguir).

TROFÉUS-OBRAS DE ARTE

Ao longo dos anos, os troféus criados para a mostra *Panoramas do Sul* também sofreram transformações. De peças simplesmente destinadas à premiação, tornaram-se verdadeiros objetos artísticos. No Galpão do Sesc Pompeia, centro do eixo histórico do Festival, o público vai poder conhecer os troféus criados por artistas como Kiko Farkas, Guto Lacaz, Kimi Nii, Tunga, Carmela Gross, Luiz Zerbini, Raquel Garbelotti, Rosângela Rennó, entre outros, incluindo o troféu assinado pela artista Erika Verzutti para esta 18ª edição. Erika foi recentemente selecionada para a mostra Carnegie International, que reúne artistas de 19 países no Carnegie Museum, em Pittsburgh, EUA.



PANORAMAS

DO SUL

Composta por trabalhos enviados durante convocatória aberta em 2012, a mostra *Panoramas do Sul* mantém o fator de risco que o Festival preza historicamente – em vez de uma curadoria baseada em premissas teóricas, a exposição pretende ser uma plataforma de articulação de práticas artísticas, temas, discursos, procedimentos e estratégias. A curadoria do *Panoramas do Sul* é formada por Solange Farkas, fundadora, diretora e curadora da Associação Cultural Videobrasil, Eduardo de Jesus, artista e docente da PUC-MG, Fernando Oliva, curador e docente da FAAP, e Julia Rebouças, curadora do Instituto Inhotim e cocuradora da 9ª Bienal do Mercosul, que contaram com o apoio de Diego Mattos como curador assistente.

Juntos, eles analisaram um universo de mais de dois mil projetos apresentados durante a *open call*, selecionando finalmente 106 obras de 94 artistas para integrar a mostra competitiva. *Panoramas do Sul* ocupa nesta 18ª edição dois espaços diferentes: o segundo andar do conjunto esportivo do Sesc Pompeia, que apresenta 84 obras instaladas, e o CineSesc, que exhibe 22 vídeos organizados em oito programas. A lista de artistas selecionados abrange 32 países (sendo nove países da América Latina, sete da África, cinco do Oriente Médio, cinco do Sudeste Asiático, quatro do Leste Europeu e dois da Oceania).

Aberta desde 2011 a todas as linguagens e formatos, esta edição da mostra competitiva *Panoramas do Sul* é composta por instalações, fotografias, videoinstalações, desenhos, esculturas, pinturas, livros de artista e vídeos. O diagrama que emerge desse conjunto revela aproximações e distanciamentos e delinea uma série de questões: novas abordagens sobre o embate entre natureza e sociedade; a arquitetura e outras experiências de espacialização como regimes de representação; a mobilidade geográfica que reinterpreta territórios e identidades; rupturas narrativas que revelam profundas ambiguidades dos embates humanos; a memória em tempos de trânsito (e transitoriedade) digital; e a imagem em momento duplo: a questionadora de sua própria mediação, ao repensar mecanismos de captação, e a radicalmente midiática da cultura de massa.

Mais de cem palavras-chave, como uma espécie de nuvem de tags, foram propostas pela curadoria numa tentativa de refletir e aproximar os trabalhos expostos. Essas palavras são apresentadas na sinalização que se integra à arquitetura do Sesc Pompeia que também completou recentemente os 30 anos do projeto da arquiteta ítalo-brasileira Lina Bo Bardi, criado como um convite à convivência e ao diálogo. Sal, crença, cinema, som, repressão, sertão, osso, paisagem, sombra, tesão, confissão, dobra, deriva, xamã, memória, transe, comida, olho-de-boi, ritmo, concreto, travesti, exílio, estante, são algumas das palavras expostas em um grande paredão, como uma provocação à fruição e à leitura das obras pelo público.



RESIDÊNCIAS SÃO FOCO DA PREMIAÇÃO DA MOSTRA COMPETITIVA

Ao fim da primeira semana de Festival, no dia 10 de novembro, às 20h, no Teatro do Sesc Pompeia, acontece a premiação dos trabalhos escolhidos pelo júri composto por: Cristiana Tejo, curadora independente, doutoranda em sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco, cofundadora do Espaço Fonte – Centro de Investigação em Arte (nasceu e vive no Recife); Rifky Effendy, curador e ativista cultural. Seus projetos recentes incluem o Pavilhão da Indonésia na 55ª Bienal de Veneza (nasceu em Jacarta e vive em Bandung, ambas na Indonésia); Koyo Kouoh, curadora e produtora cultural independente. É diretora artística e fundadora da Raw Material Company (nasceu em Camarões e vive no Senegal); Pablo Lafuente, editor, escritor e curador. Integrante da equipe curatorial da 31ª Bienal de São Paulo (2014), foi curador associado da galeria Office for Contemporary Art Norway, Oslo (nasceu em Portugalete, na Espanha, e vive entre Londres e São Paulo); e Yolanda Wood Pujols, curadora e professora de história da arte da Escola de Artes e Letras da Universidade de Havana e diretora do Centro de Estudos do Caribe (nasceu em Santiago e vive em Havana, ambas em Cuba).

Além do grande prêmio, que oferece uma quantia em dinheiro, há outros nove que se constituem em bolsas de residência artística de dois meses em instituições parceiras ao redor do mundo (Brasil, China, EUA, Líbano, México, Polônia e Senegal), entregues por dirigentes ou representantes dessas instituições, que participam ainda de encontros e atividades dos Programas Públicos. Os artistas concorrem a um prêmio de residência artística da Faap (em São Paulo, Brasil); um da China Art Foundation (em Pequim, China); um da Wexner Center for the Arts (em Ohio, EUA); um do Instituto de Cultura Contemporânea – ICCo (em Nova York, EUA); dois prêmios da ResArtis, um em parceria com a Arquetopia (em Puebla, México) e outro com a A-I-R Laboratory (em Varsóvia, Polônia); e três da Associação Cultural Videobrasil, um no Instituto Sacatar, na Ilha de Itaparica, Bahia, um no Ashkal Alwan em Beirute, Líbano, e o último na Raw Material Company em Dakar, Senegal.





ARTISTAS | MOSTRA COMPETITIVA PANORAMAS DO SUL

Akram Zaatari | LÍBANO
Alexandre Brandão | BRASIL-MG
Ali Cherri | LÍBANO
Amanda Melo | BRASIL-PE
Ana Prata | BRASIL-MG
Andrew de Freitas | NOVA ZELÂNDIA
Ayrson Heráclito | BRASIL-BA
Bakary Diallo | MALI
Basir Mahmood | PAQUISTÃO
Bitá Razavi | IRÃ
Bridget Walker | AUSTRÁLIA
Caetano Dias | BRASIL-BA
Cão – coletivo | BRASIL-SP
Carlos Guzmán | COLÔMBIA
Carlos Mélo | BRASIL-PE
Charly Nijensohn | ARGENTINA
Chico Dantas | BRASIL-PB
Christian Bermudez | COSTA RICA
Clarissa Tossin | BRASIL-RS
Claudia Joskowicz | BOLÍVIA
Coletivo Madeirista | BRASIL-RO
Daniel Escobar | BRASIL-RS
Daniel Jacoby | PERU
Daniel Steegmann | ESPANHA/BRASIL
Dor Guez | ISRAEL
Em'kal Eyongakpa | CAMARÕES
Eneida Sanches | BRASIL-BA
Enrique Ramírez | CHILE
Ezra Wube | ETIÓPIA
Federico Lamas | ARGENTINA
Fernão Paim | BRASIL-BA
Flávia Ribeiro | BRASIL-SP
Gabriel Mascaro | BRASIL-PE
Gabriel Torggler | BRASIL-SP
Gabriela Golder | ARGENTINA
Gianfranco Foschino | CHILE
Gregg Smith | ÁFRICA DO SUL
Gui Mohallem | BRASIL-SP
Gusztáv Hámos | HUNGRIA
Haig Aivazian | LÍBANO
Hou Chien Cheng | TAIWAN
Ip Yuk-Yiu | HONG KONG
Irineu Rocha da Cruz | CABO VERDE
Iván Marino e Aya Eliav – dupla | ISRAEL e ARGENTINA
Jacinto Astiazarán | MÉXICO
Jeanno Gaussi | AFGANISTÃO
João Loureiro | BRASIL-SP
Lais Myrrha | BRASIL-MG
Laura Huertas Millan | COLÔMBIA
Lenora de Barros | BRASIL-SP
Letícia Ramos | BRASIL-RS
Lorraine Heller-Nicholas | AUSTRÁLIA
Lucas Bambozzi | BRASIL-MG
LucFosther Diop | CAMARÕES
Luiz de Abreu | BRASIL-MG
Luiz Roque | BRASIL-RS
Mahardika Yudha | INDONÉSIA
Mahmoud Khaled | EGITO
Marcellvs L. | BRASIL-MG
Maria Klabin | BRASIL-RJ
Mariana Xavier | BRASIL-RS
Maurício Arango | COLÔMBIA
Maya Watanabe | PERU
Michel Zózimo | BRASIL-RS
Morgan Wong | HONG KONG
Nazareno Rodrigues | BRASIL-SP
Nurit Sharett | ISRAEL
Olivia McGilchrist | JAMAICA
Omar Salomão | BRASIL-SP
Orit Ben-Shitrit | ISRAEL
Pablo Lobato | BRASIL-MG
Pedro Motta | BRASIL-MG
Rafael Carneiro | BRASIL-SP
Rehema Chachage | TANZÂNIA
Roberto Bellini | BRASIL-MG
Roberto Winter | BRASIL-SP
Rodrigo Bivar | BRASIL-DF
Rodrigo Garcia Dutra | BRASIL-RJ
Rodrigo Sassi | BRASIL-SP
Roy Dib | LÍBANO
Sebastian Diaz Morales | ARGENTINA
Sherman Ong | MALÁSIA
Soft turns (Olejnik & Gorlitz) – dupla | POLÔNIA
Tales Bedeschi | BRASIL-MG
TaoHui | CHINA
Tatewaki Nio | JAPÃO/BRASIL-SP
Teresa Berlinck | BRASIL-SP
Tiago Romagnani Silveira | BRASIL-SC
Tiécoura N'Daou | MALI
Vijai Patchineelam | BRASIL-RJ
Virgínia de Medeiros | BRASIL-RJ
Viviane Teixeira | BRASIL-RJ
Vygandas Simbelis | LITUÂNIA
Zafer Topaloglu | TURQUIA





PROGRAMAS PÚBLICOS

Ao longo do Festival, um conjunto expressivo de atividades envolvendo mais de sessenta convidados, entre curadores, artistas e teóricos nacionais e internacionais, explora e desdobra as questões que emergem da mostra competitiva *Panoramas do Sul* e da exposição *30 Anos*. Numa abordagem transversal, as ações dos Programas reconfiguram os espaços expositivos do Sesc Pompeia em ambientes de pensamento e troca que extrapolam o campo da arte e dialogam com outras áreas do conhecimento. Nesta edição, atividades dos Programas Públicos são expandidas e ocupam novos espaços, em parceria com o PIVÔ (com sede no Edifício Copan, marco da arquitetura Oscar Niemeyer) e a Casa do Povo (nome popular do Instituto Cultural Israelita Brasileiro, no Bom Retiro).

Além de encontros e debates, os Programas Públicos propõem ainda releituras performativas e outras ações de ativação das exposições. Como um laboratório de interações e experimentações que surgem da pesquisa curatorial do Videobrasil, as atividades convocam o público à participação direta e horizontal com convidados e com a própria programação, relacionando-se e contribuindo também com as Curadorias Educativas do Sesc Pompeia.

Com curadoria de Sabrina Moura e Thereza Farkas, os Programas Públicos foram organizados em oito focos: ainda em outubro, como atividade inaugural do Festival, dois encontros compuseram o *Foco 1 - Contra-TV: Práticas experimentais do vídeo nos anos 1980*; já durante a semana de abertura, no *Foco 2 - 18º Festival: vetores e inflexões*, convidados debatem questões e temas que norteiam as curadorias de *Panoramas do Sul* e *30 Anos*. De novembro de 2013 a fevereiro de 2014, acontecem o *Foco 3 - Residências e rotas para pesquisa artística*, e o *Foco 4 - A performance em três tempos*, programação que inclui performances dos selecionados da mostra *Panoramas do Sul*, Cão e Luiz de Abreu, e reedição das performances históricas de Alexandre da Cunha e Chelipa Ferro.

O *Foco 5 - O sul em perspectiva* é um dos destaques do Festival, com a presença do camaronês Achille M'bembe, filósofo e cientista político, e uma das grandes influências do pensamento acadêmico contemporâneo sobre poder, violência e subjetividade no universo de estudos pós-colonialistas. No encontro que compõe este foco sob o título de *Afropolitanismo*, Achille vai discutir o tema ao lado de Danilo Miranda, diretor regional do Sesc São Paulo há mais de 30 anos, responsável por transformar essa instituição numa referência para o Brasil e para o mundo e pela parceria com o Videobrasil, desde 1992. Sociólogo de formação, Danilo Miranda tem conduzido as ações do Sesc São Paulo a partir de um olhar sobre a diversidade - zona de convergência entre o Sesc e o Videobrasil em sua perspectiva geopolítica, considerando que a ideia de um Sul oferece modos distintos de análise e compreensão da realidade -, e do entendimento do mundo como contiguidade - com os questionamentos dos aspectos movediços da contemporaneidade, como as noções de cidades, paisagens, fronteiras, identidades.

Este foco inclui também o lançamento do *Caderno Sesc_Videobrasil 9: Geografias em movimento*, do qual M'bembe é um dos colaboradores (saiba mais em Lançamento de Publicações); já o *Foco 6 - Reflexões em deslocamento* promove encontros que transpõem debates para outros espaços e contextos da cidade (Pivô e Casa do Povo); e no *Foco 7 - Leituras sobrepostas*, curadores e artistas propõem ativações e reinterpretções das exposições. O oitavo e último foco, *À luz dos 30 anos*, discute temas relativos à história do Festival.





AÇÕES DE MEDIAÇÃO

CURADORIAS EDUCATIVAS

O 18º Festival de Arte Contemporânea Sesc_Videobrasil é um conjunto propositivo de atividades, uma plataforma de discussões, diálogos e reflexões compartilhadas. As propostas de mediação buscam promover o diálogo entre a produção artística contemporânea – com seu recorte histórico, político e social – e o público, criando possibilidades para a apropriação crítica e a construção de perspectivas singulares sobre seus conteúdos.

As ações mobilizam um grupo de vinte mediadores e enfocam o diálogo direto com o público. Para fomentá-lo, além das tradicionais conversas e percursos com mediação, eles contam com dispositivos como os “tapetes-ilhas” de encontro, pequenas plataformas de EVA que criam microrregiões para o diálogo com o público em locais variados do Festival, e um encarte em forma de álbum de figuras, com obras da exposição separadas por grupos temáticos. Os tapetes funcionam como ponto de partida para a experiência nas exposições, assim como os tablets, que também podem ser utilizados para acessos rápidos a conteúdos complementares: o site do Festival e a Plataforma VB, com informações sobre as obras da exposição.





SESSÃO ESPECIAL

Deserto Azul – filme de Eder Santos

No CineSesc, dia 06 de novembro, às 20h45, o 18º Festival de Arte Contemporânea Sesc_Videobrasil realiza dentro de sua programação uma apresentação especial do segundo longa-metragem do artista Eder Santos, *Deserto Azul*. O filme é uma ficção científica rodada em Brasília e no deserto de Atacama, no Chile, com alusões ao modernismo e à arte contemporânea. Nos dias 08 e 14 de novembro, às 16h e 14h, respectivamente, o filme tem exibição aberta ao público.

No longa, em um futuro árido e desumanizado, um homem é atormentado por intuições e sonhos recorrentes com símbolos e um deserto. Ao partir em busca de respostas para suas inquietações, recebe revelações, conhece sua alma gêmea e tenta chegar ao lugar de transcendência descrito pelo título do filme. O elenco tem Odilon Esteves, Maria Luiza Mendonça, Ângelo Antônio e Chico Diaz. A fotografia de *Deserto Azul* foi dividida entre Pedro Farkas (*A Ostra e o Vento*, *Um Copo de Cólera*, *Inocência*, *Os Desafinados* e *A Marvada Carne*) e Stefan Ciupek, especialista em pós-produção digital que trabalhou nas produções internacionais *127 horas*, *Anticristo* e no ganhador do Oscar, *Quem quer ser um milionário?*. A trilha sonora é assinada por Fernanda Takai (Patu Fu) e obras de 11 artistas plásticos de destaque no universo das artes visuais, como Adriana Varejão, Carlito Carvalhosa, Nydia Negromonte e Rita Meyers, e do próprio Eder Santos, compõem os cenários do filme.

Eder Santos nasceu em Belo Horizonte, onde vive e trabalha. Artista representativo da história do Festival Sesc_Videobrasil, é autor de uma densa obra em vídeo e instalação, tendo participado, e sido premiado, em diversas edições do *Panoramas do Sul*. Seu primeiro longa-metragem, *Enredando as Pessoas* (1995), foi premiado em festivais de cinema em Havana, Cuba, e na Suíça em 2006. Participou da mostra *Exit*, na Chisenhale Gallery, em Londres (2000). Sua exposição individual *Suspensão e Fluidez* foi montada na ARCO de Madri (Espanha, 2009), e *Roteiro Amarrado* no Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro (2010), ambas com curadoria de Solange Farkas. Seus vídeos integram acervos de instituições como o MoMA, Nova York, e o Centre Georges Pompidou, Paris, e são distribuídos internacionalmente pela Electronic Arts Intermix (Nova York) e pela London Electronic Arts (Londres).

A exibição de *Deserto Azul* em São Paulo é significativa de uma dinâmica acompanhada, e refletida, nesta edição. Eder Santos, que participou de 17 das 18 edições do Festival, tem uma produção artística marcada por obras em vídeo e instalações – o que o identifica com o campo das artes visuais –, mas que realiza inevitáveis aproximações com o cinema – assim como os 22 artistas que participam do programa de vídeo da mostra competitiva *Panoramas do Sul* deste ano, por isso mesmo, exibidos na sala escura do CineSesc, e não no espaço expositivo do Pompeia.

Exibição para convidados do Festival

6 NOV | 20h45 | CineSesc | Rua Augusta, 2075, Cerqueira César

Outras exibições

8 e 14 NOV | 16h e 14h | CineSesc





LANÇAMENTOS

PLATAFORMA VB: PALAVRAS QUE FORMAM MAPAS VIRTUAIS

A Plataforma VB é uma densa trama de investigações sobre a arte que opera como uma ferramenta para pesquisa coletiva on-line, na qual as leituras de artistas, curadores, pesquisadores e público se interpelam.

Concebida para operar de forma perene, juntamente com as ações da Associação Cultural Videobrasil, a Plataforma nasce com o 18º Festival e nele baseia sua matriz de conteúdo. As atividades dos Programas Públicos e as obras incluídas nas exposições *Panoramas do Sul e 30 anos* apontam as coordenadas iniciais dos mapas e vetores cartográficos que compõem a Plataforma VB, que busca explorar e expandir as relações entre o conjunto de obras do Acervo Videobrasil e demais ações e pesquisas realizadas pela instituição.

Como em um laboratório de interações, seus conteúdos esboçam estruturas rizomáticas, construindo mapas mentais. Estruturas oblíquas e rizomáticas sugerem, por outro lado, uma cartografia plural. Quanto mais espessa sua polifonia, mais complexas as ligações entre seus vetores, e mais visíveis os gestos que desenham e revolvem os seus mapas. Cada palavra-chave incluída nessa malha relacional remonta aos procedimentos mais diversos: de livres associações até a depuração em mediações e práticas curatoriais, como é o caso do processo seletivo para a exposição *Panoramas do Sul* no 18º Festival. Esse trabalho propõe ainda a integração de novos temas e conceitos à descrição das obras que formam o acervo do Videobrasil. Realizado graças ao aporte de artistas, críticos, curadores e mediadores, ele favorece a ampliação dos vetores de pesquisa nessa coleção.

A Plataforma VB foi desenvolvida por uma equipe formada por Cláudio Bueno, Vitor Cesar e Pedro Moraes, em parceria com a curadoria dos Programas Públicos, Sabrina Moura e Thereza Farkas.

A partir do dia 6 de novembro, com a abertura do Festival para o público, no site www.videobrasil.org.br

PUBLICAÇÕES SESC_VIDEOBRASIL

10

As publicações Sesc_Videobrasil constituem recurso central na produção e transmissão de informação, pensamento e fruição. Neste ano de celebração de três décadas de Festival estão previstos três lançamentos de publicações em parceria com as Edições Sesc São Paulo:

PANORAMAS DO SUL - 18º FESTIVAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA SESC_VIDEOBRASIL

Lançada no início do Festival, esta publicação bilíngue reúne imagens de obras, sinopses, resumos biográficos e textos curatoriais que situam e comentam as principais vertentes de pesquisa identificadas na mostra.

5 NOV | a partir das 19h30 | Sesc Pompeia – Galpão





EM RESIDÊNCIA | ROTAS PARA PESQUISA ARTÍSTICA EM 30 ANOS DE FESTIVAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA SESC_VIDEOBRASIL

No final dos anos 1990, torna-se estratégico para o Festival proporcionar experiências de intercâmbio aos artistas que participam de suas mostras. A partir de experiências pioneiras, começa a construção de um programa consolidado, que hoje conta com uma rede de instituições parceiras nos cinco continentes. O livro *Em Residência - Rotas para pesquisa artística em 30 anos de Videobrasil* reúne relatos de 31 artistas premiados com residências pelo Festival, perfis das instituições parceiras, e reflexões sobre o impacto de viver e trabalhar explorando as possibilidades de um novo espaço, de um tempo distendido e da ausência das referências cotidianas.

10 NOV | 15h30 | Sesc Pompeia – Galpão

Em meio à realização do Foco 3 de Programas Públicos, que conta com participação de Aaron Cezar, Amilcar Packer, Annalee Davis, Gabriela Salgado, Ika Sienkiewicz, Koyo Kouoh e Mario Caro.

CADERNO SESC_VIDEOBRASIL 9: GEOGRAFIAS EM MOVIMENTO

Desenvolvido ao longo de dez anos pela artista gaúcha Marie Ange Bordas, o projeto Deslocamentos abordava a experiência do trânsito a partir da convivência com pessoas que foram forçadas a deslocar-se, sejam acossadas por conflitos, sejam empurradas pela máquina econômica. No *Caderno Sesc_Videobrasil 09: Geografias em movimento*, a artista cria diálogos entre fragmentos de seu trajeto – que passou pelo Brasil, Europa e África – e colaborações de artistas e teóricos com aportes importantes ao trabalho, como o artista visual sul-africano William Kentridge e o pensador camaronês Achille M'bembe, criador do termo afropolitanismo. O Caderno Sesc_Videobrasil é uma revista anual de projetos curatoriais e de reflexão sobre arte contemporânea.

5 DEZ | 20h | Sesc Pompeia - Galpão

Em meio à realização do Foco 5 de Programas Públicos, que conta com participação de Achille M'bembe, Ana Paula do Val, Danilo Santos de Miranda, Marie Ange Bordas e Rogério Haesbaert.

11

CANAL VB | PROGRAMAS ESPECIAIS NO SITE VIDEOBRASIL

Três décadas de trajetória sob um olhar sempre atual. Lançado em outubro deste ano, em meio ao processo de revisitação das três décadas de história, o Canal VB, acessado através do site Videobrasil, é um espaço de ativação da memória do Festival e de ampliação de





suas ações no presente. O Canal VB traz a público depoimentos, gravações exclusivas e registros históricos, com vídeos e documentos sonoros que repercutem temas, obras, fatos e personagens que ajudam a construir a arte brasileira e do circuito Sul nos últimos 30 anos.

O Canal VB compila e facilita o acesso a entrevistas, reportagens e outros registros de personagens e momentos relevantes da trajetória do Festival, que completa 30 anos em 2013. O novo canal on-line integra a série de conteúdos, publicações e programações que comemoram a data, culminando no 18º Festival, programado para novembro, em São Paulo.

Organizado em seis canais (Performances, Depoimentos, Videojornal e Making of, Programas públicos, Videobrasil na TV e Em revista), o Canal VB vai exibir ainda interprogramas com entrevistas e trechos de obras de alguns dos principais realizadores e pensadores sobre o audiovisual do país, alguns deles pioneiros desta arte e hoje reconhecidos nacional e internacionalmente, como Fernando Meirelles, Marcelo Tas, Sandra Kogut e Tatiana Blass, a partir de um material especial criado para o VB na TV, a ser exibido no SescTV.

Acesse o Canal VB em videobrasil.org.br





VIDEOBRASIL NA TV

Na 18ª edição, o Festival Sesc_Videobrasil volta a expandir sua programação para o SescTV, ampliando seu território de ação e fazendo a produção artística contemporânea reverberar junto a novos públicos. No ar a partir de 18 de novembro, a nova temporada da série semanal Videobrasil na TV explora as questões que orientam o Festival.

Com coordenação de Eduardo de Jesus, um dos curadores desta edição do *Panoramas do Sul*, o Videobrasil na TV está organizado em sete programas, com direção e produção de Jasmin Pinho e Marco Del Fiol. Os quatro primeiros contemplam as transformações do Festival e da produção artística contemporânea nas últimas três décadas, focalizando, à luz do presente, o surgimento do Festival na cena cultural paulistana dos anos 1980 e seu diálogo com diferentes contextos artísticos, estéticos, sociais e políticos. Os três programas seguintes iluminam temas que emergem da exposição *Panoramas do Sul*. São eles:

- > Produção independente: televisão e abertura política | 18 nov, segunda, 23h
- > Os primeiros anos do Vídeo: Linguagem e Tecnologia | 25 nov, segunda, 23h
- > Internacionalização: as visões do Sul | 2 dez, segunda, 23h
- > Circuitos expandidos | 9 dez, segunda, 23h
- > Panoramas do Sul: natureza e espaço, reconfigurações do olhar | 16 dez, segunda, 23h
- > Panoramas do Sul: memória, identidade e política | 23 dez, segunda, 23h
- > Panoramas do Sul: imaginários contemporâneos | 30 dez, segunda, 23h

VIDEOBRASIL NA TV

18 NOV A 30 DEZ

SESC TV | Canal 3, da Sky | Canal 137, da NET | Canal 29, da Oi TV

sesctv.org.br

VIDEOBRASIL NA TV – SÉRIE SEMANAL

Coordenação | **Eduardo de Jesus**

Direção e produção | **Jasmin Pinho, Marco Del Fiol**

Fotografia | **Pedro Ionescu Vargas**

Direção de arte | **Ana Mara Abreu**

Design gráfico | **Julio Dui**

Som | **Guilherme Shinji Matsumoto**

Assistentes | **Bruna Knabem, Gustavo Almeida**

13





ASSOCIAÇÃO CULTURAL VIDEOBRASIL

A Associação Cultural Videobrasil dedica-se ao fomento, difusão e mapeamento da arte contemporânea, bem como à formação de público e ao intercâmbio entre artistas, curadores e pesquisadores. Destina especial atenção à produção de América Latina, Caribe, África, Oriente Médio, Leste Europeu, Sul e Sudeste asiático e Oceania, promovendo e articulando uma rede de cooperação internacional.

Independente e comprometida com o papel questionador da arte, tem se voltado, com crescente ênfase, para ações públicas e de ativação de seu acervo, uma representativa coleção de vídeo e performance do Sul geopolítico global. Além do festival bienal, o Videobrasil realiza exposições internacionais, mostras itinerantes, publicações sobre arte contemporânea e cultura, programas públicos, produtos audiovisuais e programas de residência artística.

SESC

Criado pelo empresariado do comércio e serviços brasileiro há mais de sessenta anos, o Sesc – Serviço Social do Comércio – baseia suas ações em um sólido projeto cultural e educativo, voltado à inovação e à transformação social. O Sesc inovou ao introduzir novos modelos de ação cultural e sublinhar, na década de 1980, a educação permanente como pressuposto para a transformação social. A concretização desse propósito se deu por uma intensa atuação no campo da cultura e suas diferentes manifestações, destinadas a todos os públicos, em diversas faixas etárias e estratos sociais.

No estado de São Paulo, o Sesc conta com uma rede de 32 unidades, em sua maioria centros culturais e desportivos. Oferece também atividades de turismo social, programas de saúde, educação ambiental e inclusão digital, e programas especiais para crianças e terceira idade. É o principal parceiro do Videobrasil há mais de 20 anos e abriga as exposições da Associação, a Videoteca e o Festival de Arte Contemporânea.





18º FESTIVAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA SESC_VIDEOBRASIL

Exposição 30 Anos + Mostra Competitiva Panoramas Sul

6 NOV 2013 A 2 FEV 2014 | Sesc Pompeia

7 A 14 NOV 2013 [programas de vídeos] | CineSesc

Programas de Vídeo Open Air | Panoramas do Sul

27 NOV A 21 DEZ

quarta a sábado | 20h às 22h | Deck do Sesc Pompeia

Sesc Pompeia

Rua Clélia, 93 | Pompeia | São Paulo, SP

Tels. 11 3871-7700 e 0800 11 8220

Visitas mediadas (agendamento e informações): tel. 3871 7700, das 9h às 12h e das 14h às 18h

CineSesc

Rua Augusta, 2075 | Cerqueira César | São Paulo, SP

Tel. (11) 3087-0500

Entrada gratuita. Acessibilidade universal

www.videobrasil.org.br

www.sescsp.org.br/18sesc_videobrasil

[#18sesc_videobrasil](https://twitter.com/18sesc_videobrasil)

Detalhamento e agenda completa de Panoramas do Sul, Programas Públicos, Videoteca e Videobrasil na TV, além dos lançamentos de publicações, estão disponíveis no programa do Festival, na área de imprensa do site: site.videobrasil.org.br/imprensa

Contatos imprensa

A4 Comunicação (55 11) 3897-4122

Mai Carvalho | **Laura Ming** | **Simon Widman**

imprensa@videobrasil.org.br

Comunicação Videobrasil (55 11) 3645-0516

Marcio Junji Sono | marcio@videobrasil.org.br

Ana Paula Vargas | paula@videobrasil.org.br

Eduardo Haddad | eduardo@videobrasil.org.br





realização



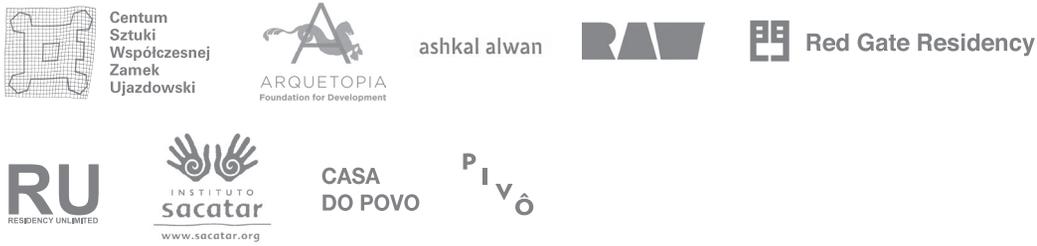
apoio institucional



apoio cultural



colaboração



restaurantes parceiros





